

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E
INCLUSIVA

ALESSANDRO LIRA DA SILVA
KRISTIAYNNA DO NASCIMENTO ROSA LIRA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:
OS IMPACTOS NA DINÂMICA FAMILIAR

MORRINHOS - GO
JUNHO DE 2026

ALESSANDRO LIRA DA SILVA
KRISTIAYNNA DO NASCIMENTO ROSA LIRA

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE:
OS IMPACTOS NA DINÂMICA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Especial e Inclusiva.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jacqueline de Oliveira
Veiga Iglesias

MORRINHOS - GO
JUNHO DE 2026

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 **ALESSANDRO LIRA DA SILVA**
Data: 26/08/2026 23:03:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local / /
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **JACQUELINE DE OLIVEIRA VEIGA IGLESIAS**
Data: 27/08/2026 06:39:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 **KRISTIAYNNA DO NASCIMENTO ROSA LIRA**
Data: 26/08/2026 22:58:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local / /
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **JACQUELINE DE OLIVEIRA VEIGA IGLESIAS**
Data: 27/08/2026 06:37:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Declaração nº 138/2026 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

Declaração de Dispensa de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

CURSO

Eu, **Laís Alice Oliveira Santos**, Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, declaro, para os devidos fins, que os estudantes **Alessandro Lira da Silva** e **Kristiaynna do Nascimento Rosa Lira** estão dispensados da defesa pública de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme previsto no item 14.3, subitem I, do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva.

Tal dispensa é concedida em virtude da publicação do artigo intitulado "*TDAH E OS IMPACTOS NA DINÂMICA FAMILIAR*", no periódico *Revista Artefactum*, sob orientação da professora **Jacqueline De Oliveira Veiga Iglesias**, atendendo aos critérios estabelecidos no referido PPC. A obra pode ser consultada neste endereço eletrônico: <https://artefactumjournal.com/index.php/artefactum/article/view/2884>.

O artigo publicado deverá ser entregue à biblioteca da instituição, juntamente com os documentos comprobatórios exigidos, para os devidos trâmites junto ao Repositório Institucional do IF Goiano.

Sendo o que se apresenta, firmo a presente declaração para que surta seus efeitos legais.

Morrinhos, 25 de agosto de 2026

(Assinado eletronicamente)

Laís Alice Oliveira Santos

Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva

PORTARIA Nº 1167/MORRINHOS/IFGOIANO, DE 10 DE MARÇO DE 2025

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Lais Alice Oliveira Santos**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 25/08/2026 23:36:28.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/08/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 852489

Código de Autenticação: 8994a1684d



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: OS IMPACTOS NA DINÂMICA FAMILIAR

Attention deficit hyperactivity disorder: the impacts on family dynamics

Trastorno por déficit de atención e hiperactividad: su impacto en la dinámica familiar

DOI: 10.23900/artefactum.v25i2.2884

Submitted on: 5.4. 2026

Accepted on: 5.27. 2026

Published on: 6.2.2026

Alessandro Lira da Silva

Pós-Graduado em Gestão Estratégica de Negócios

E-mail: alessandroliradasilva@gmail.com

Kristiaynna do Nascimento Rosa Lira

Pós-Graduanda em Educação Especial e Inclusiva

E-mail: kristiaynna@gmail.com

Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias

Doutora em Educação

E-mail: jacqueline.iglesias@ueg.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender os impactos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na dinâmica familiar, considerando aspectos emocionais, sociais, educacionais e inclusivos relacionados ao cotidiano de crianças e adolescentes diagnosticados com o transtorno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases acadêmicas nacionais, com análise de produções publicadas entre 2007 e 2025. Os resultados evidenciam que o TDAH ultrapassa a dimensão clínica individual, afetando significativamente as relações familiares, a organização das rotinas e o bem-estar emocional dos cuidadores. Observou-se que famílias de crianças e adolescentes com TDAH frequentemente enfrentam sobrecarga emocional, conflitos familiares, dificuldades escolares e processos de estigmatização social. Além disso, os estudos apontam que a ausência de suporte institucional e de práticas pedagógicas inclusivas amplia os desafios vivenciados pelas famílias. Em contrapartida, a literatura destaca que redes de apoio, intervenções multiprofissionais, diálogo entre família e escola e estratégias parentais baseadas no acolhimento e na organização das rotinas contribuem para minimizar os impactos do transtorno. Conclui-se que a compreensão do TDAH deve ocorrer de forma ampla e humanizada, considerando não apenas os sintomas, mas também as demandas familiares e educacionais envolvidas no processo de inclusão e cuidado.

Palavras-chave: TDAH, educação inclusiva, família, crianças e adolescentes.

ABSTRACT

This study aimed to understand the impacts of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on family dynamics, considering emotional, social, educational, and inclusive aspects related to the daily lives of children and adolescents diagnosed with the disorder. It is a qualitative, exploratory study developed through a literature review of national academic databases, analyzing publications from 2007 to 2025. The results show that ADHD transcends the individual clinical dimension, significantly affecting family relationships, the organization of routines, and the emotional well-being of caregivers. It was observed that families of children and adolescents with ADHD frequently face emotional overload, family conflicts, school difficulties, and processes of social stigmatization. Furthermore, studies indicate that the absence of institutional support and inclusive pedagogical practices amplifies the challenges experienced by families. Conversely, the literature highlights that support networks, multidisciplinary interventions, dialogue between family and school, and parenting strategies based on acceptance and the organization of routines contribute to minimizing the impacts of the disorder. It is concluded that the understanding of ADHD should be broad and humanized, considering not only the symptoms but also the family and educational demands involved in the inclusion and care process.

Keywords: ADHD, inclusive education, family, children and adolescents.

RESUMEN

El objetivo del presente estudio fue comprender las repercusiones del trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) en la dinámica familiar, teniendo en cuenta los aspectos emocionales, sociales, educativos y de inclusión relacionados con la vida cotidiana de los niños y adolescentes diagnosticados con este trastorno. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio, desarrollada mediante una revisión bibliográfica en bases de datos académicas nacionales, con análisis de publicaciones entre 2007 y 2025. Los resultados evidencian que el TDAH trasciende la dimensión clínica individual, afectando significativamente a las relaciones familiares, la organización de las rutinas y el bienestar emocional de los cuidadores. Se observó que las familias de niños y adolescentes con TDAH se enfrentan con frecuencia a una sobrecarga emocional, conflictos familiares, dificultades escolares y procesos de estigmatización social. Además, los estudios señalan que la ausencia de apoyo institucional y de prácticas pedagógicas inclusivas agrava los retos a los que se enfrentan las familias. Por el contrario, la literatura destaca que las redes de apoyo, las intervenciones multiprofesionales, el diálogo entre la familia y la escuela y las estrategias parentales basadas en la acogida y la organización de las rutinas contribuyen a minimizar los impactos del trastorno. Se concluye que la comprensión del TDAH debe realizarse de manera amplia y humanizada, teniendo en cuenta no solo los síntomas, sino también las exigencias familiares y educativas implicadas en el proceso de inclusión y cuidado.

Palabras clave: TDAH, educación inclusiva, familia, niños y adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta significativamente o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental de crianças e adolescentes em idade escolar. Caracteriza-se, principalmente, pela presença persistente de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, os quais podem comprometer diferentes áreas da vida do sujeito, especialmente o contexto escolar, social e familiar (Barkley; Murphy, 2008). Embora o diagnóstico esteja centrado no indivíduo, os impactos do transtorno extrapolam a dimensão clínica, atingindo diretamente as relações familiares e exigindo reorganizações constantes na dinâmica cotidiana dos cuidadores e demais membros da família (Silva *et al.*, 2024).

Nesse contexto, as famílias de crianças e adolescentes com TDAH frequentemente enfrentam desafios relacionados ao estresse parental, à sobrecarga emocional, às dificuldades na organização das rotinas e aos conflitos decorrentes dos comportamentos característicos do transtorno. Tais situações podem interferir negativamente na qualidade de vida familiar e no desenvolvimento emocional e social da criança, produzindo tensões nas relações interpessoais e dificuldades na convivência cotidiana. Além disso, a necessidade de acompanhamento constante, associada às demandas escolares e sociais, pode intensificar sentimentos de exaustão e insegurança nos responsáveis, especialmente quando há ausência de suporte especializado e compreensão social acerca do transtorno.

No âmbito educacional, as manifestações do TDAH também repercutem de maneira expressiva no processo de escolarização. As dificuldades atencionais e comportamentais frequentemente contribuem para baixo rendimento acadêmico, dificuldades de adaptação às normas escolares, conflitos com colegas e professores, além de situações de exclusão e estigmatização (Soares *et al.*, 2024). Em muitos casos, a criança ou adolescente passa a ser percebido apenas por suas limitações comportamentais, desconsiderando-se suas potencialidades e singularidades. Esse cenário pode fortalecer sentimentos de inadequação, baixa autoestima e isolamento social, agravando ainda mais os impactos emocionais associados ao transtorno.

Dessa forma, compreende-se que o TDAH não deve ser analisado exclusivamente sob uma perspectiva biomédica ou individualizante, mas como um fenômeno

multidimensional que envolve aspectos emocionais, sociais, educacionais e familiares. A compreensão ampliada dessas dimensões torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais humanizadas e eficazes, capazes de contemplar não apenas o sujeito diagnosticado, mas também toda a sua rede de apoio (Santos *et al.*, 2025). Nesse sentido, a escola ocupa papel estratégico tanto na identificação precoce dos sinais do transtorno quanto na implementação de práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a permanência, a participação e a aprendizagem do estudante.

Entretanto, apesar dos avanços nas discussões sobre Educação Especial e Inclusiva, ainda se observam limitações na formação de muitos profissionais da educação para lidar com as especificidades do TDAH, o que pode dificultar a construção de práticas pedagógicas adequadas e sensíveis às necessidades desses estudantes (Soares *et al.*, 2024). Assim, torna-se necessário ampliar os estudos que discutam os impactos do transtorno na dinâmica familiar e educacional, contribuindo para a elaboração de estratégias de apoio que fortaleçam as relações familiares, promovam o desenvolvimento da criança e favoreçam processos efetivamente inclusivos.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral investigar os impactos e os efeitos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na dinâmica familiar, com foco nas relações interpessoais, nas estratégias de enfrentamento e no apoio oferecido no contexto da Educação Especial e Inclusiva. Especificamente, busca-se analisar os principais desafios enfrentados pelas famílias de crianças e adolescentes com TDAH; identificar as estratégias utilizadas pelos pais e responsáveis para lidar com os comportamentos característicos do transtorno e com os conflitos presentes no ambiente familiar; realizar um levantamento bibliográfico acerca das principais estratégias utilizadas pelas famílias para organizar e melhorar a convivência; e compreender a percepção dos pais sobre a importância da Educação Especial e Inclusiva como suporte no desenvolvimento e acompanhamento de seus filhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na infância e na adolescência exige uma análise que ultrapasse os aspectos clínicos e comportamentais do transtorno, considerando também as implicações emocionais, sociais,

educacionais e familiares que atravessam o cotidiano dos sujeitos diagnosticados e de suas famílias. Nesse sentido, o presente referencial teórico propõe discutir o TDAH em crianças e adolescentes, enfatizando os principais desafios enfrentados pelas famílias e a necessidade de suporte contínuo para o enfrentamento das demandas relacionadas ao transtorno.

Além disso, busca-se refletir sobre as estratégias de cuidado e as possibilidades de diálogo com intervenções institucionais, especialmente no contexto escolar e multiprofissional, bem como analisar a interface entre a legislação educacional e as práticas inclusivas voltadas ao acolhimento e apoio dos familiares. Por fim, pretende-se problematizar as tensões, os limites e as potencialidades presentes no cuidado familiar de crianças e adolescentes com TDAH, reconhecendo a família como elemento central no processo de desenvolvimento, inclusão e garantia de direitos desses sujeitos.

2.1 TDAH EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, cujos sintomas centrais envolvem desatenção, hiperatividade e impulsividade, manifestando-se de forma persistente e em mais de um contexto da vida do indivíduo, como o ambiente familiar e escolar (Soares *et al.*, 2024). Em crianças e adolescentes, tais manifestações podem comprometer o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e o desenvolvimento emocional, configurando-se como uma condição de elevada relevância clínica e educacional (Silva *et al.*, 2024).

Do ponto de vista do desenvolvimento, o TDAH apresenta início precoce e tende a acompanhar o indivíduo ao longo das diferentes fases da vida, com variações na expressão sintomatológica conforme a maturação neuropsicológica (Soares *et al.*, 2024). Na infância, predominam comportamentos de agitação motora, impulsividade e dificuldades atencionais, enquanto na adolescência observa-se maior evidência de desorganização, instabilidade emocional e prejuízos nas funções executivas, mantendo-se o impacto funcional (Barkley; Murphy, 2008).

Clinicamente, crianças e adolescentes com TDAH demonstram dificuldades significativas na manutenção da atenção, no controle inibitório e na autorregulação do comportamento, o que se reflete em problemas para seguir regras, concluir tarefas e

planejar ações (Soares *et al.*, 2024). Essas alterações estão relacionadas a déficits nas funções executivas, responsáveis pelo monitoramento cognitivo e pelo controle das respostas, fundamentais para a adaptação escolar e social (Barkley; Murphy, 2008).

Na adolescência, embora a hiperatividade motora possa tornar-se menos evidente, persistem a inquietação interna, a impulsividade e os déficits atencionais, que favorecem conflitos interpessoais, dificuldades acadêmicas e comportamentos de risco (Soares *et al.*, 2024). Tais manifestações confirmam o caráter contínuo do transtorno e a necessidade de acompanhamento sistemático ao longo do desenvolvimento (Barkley; Murphy, 2008).

O diagnóstico do TDAH em crianças e adolescentes baseia-se na avaliação clínica criteriosa, considerando a persistência dos sintomas, sua intensidade e o impacto funcional em diferentes contextos, especialmente no familiar e no escolar (Soares *et al.*, 2024). A participação de pais, responsáveis e professores é essencial para a coleta de informações sobre o comportamento da criança e do adolescente, contribuindo para a identificação precisa do transtorno e para o planejamento de intervenções adequadas (Silva *et al.*, 2024).

As comorbidades associadas ao TDAH são frequentes nessa faixa etária, destacando-se transtornos de aprendizagem, transtorno oppositor desafiador, transtornos de ansiedade e alterações do humor, os quais ampliam a complexidade clínica e intensificam os prejuízos funcionais (Soares *et al.*, 2024). A presença concomitante dessas condições demanda uma abordagem diagnóstica integrada e estratégias terapêuticas que considerem as múltiplas dimensões do desenvolvimento (Silva *et al.*, 2024).

No contexto escolar, os sintomas de desatenção, impulsividade e desorganização interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, dificultando a concentração, a execução de atividades e a interação com colegas e professores (Soares *et al.*, 2024). Esses fatores podem resultar em baixo rendimento, dificuldades de adaptação e experiências de rejeição social, comprometendo a trajetória acadêmica e a autoestima do estudante (Barkley; Murphy, 2008).

No âmbito familiar, o convívio com crianças e adolescentes com TDAH pode ser marcado por maior nível de estresse, conflitos e necessidade de reorganização das rotinas, em função das demandas comportamentais e terapêuticas impostas pelo transtorno (Silva *et al.*, 2024). A compreensão da condição e o acesso a orientações especializadas favorecem o desenvolvimento de estratégias parentais mais eficazes, contribuindo para a

melhoria das relações e para a promoção de um ambiente mais estruturado (Soares *et al.*, 2024).

O tratamento do TDAH em crianças e adolescentes é reconhecidamente multimodal, envolvendo intervenções psicoterapêuticas, orientação familiar, adaptações no contexto escolar e, quando indicado, o uso de medicação, com o objetivo de reduzir os sintomas e ampliar a funcionalidade (Barkley; Murphy, 2008). Evidencia-se que a atuação integrada entre profissionais de saúde, família e escola potencializa os resultados e favorece o desenvolvimento global do indivíduo (Silva *et al.*, 2024).

Dessa forma, o TDAH em crianças e adolescentes deve ser compreendido como um transtorno de natureza complexa, com base neurobiológica e repercussões amplas nos domínios cognitivo, emocional e social, exigindo diagnóstico cuidadoso e acompanhamento longitudinal (Soares *et al.*, 2024). A articulação entre os diferentes contextos de vida do indivíduo constitui elemento central para a efetividade das intervenções e para a promoção de melhores condições de desenvolvimento e qualidade de vida (Barkley; Murphy, 2008; Silva *et al.*, 2024).

2.2 DESAFIOS FAMILIARES E A NECESSIDADE DE SUPORTE

O TDAH impacta de maneira significativa a organização e a dinâmica das famílias, configurando-se como um desafio que transcende o âmbito clínico, segundo Pereira (2023) a ausência de diagnóstico precoce e de acompanhamento adequado contribui para a intensificação de dificuldades acadêmicas e emocionais, repercutindo diretamente no cotidiano familiar. Silvestre *et al.* (2016) complementam que a imprevisibilidade comportamental associada ao transtorno amplia a sensação de insegurança parental, exigindo constante vigilância e reorganização das rotinas.

A vivência cotidiana do TDAH tende a gerar elevados níveis de estresse emocional entre pais e responsáveis. Ferreira *et al.* (2024) demonstram que a sobrecarga parental está associada não apenas às demandas de cuidado, mas também à necessidade de mediação constante entre a criança, a escola e os serviços de saúde. Esse cenário se agrava em contextos nos quais inexistem redes de apoio estruturadas, reforçando o sentimento de isolamento familiar.

No âmbito das relações parentais, Desidério (2007) observa que o desconhecimento sobre o transtorno favorece práticas educativas inconsistentes, marcadas por punições excessivas e baixa previsibilidade. Ao demonstrar que muitos cuidadores interpretam os comportamentos característicos do TDAH como falhas morais ou falta de limites, o que contribui para o desgaste das relações familiares e para o comprometimento da autoestima da criança.

A articulação entre família e escola surge como um ponto crítico, Brito (2024) evidencia que a falta de preparo institucional das escolas para lidar com o TDAH transfere para os pais a responsabilidade de compensar lacunas pedagógicas. Essa transferência gera tensões na relação família-escola, especialmente quando as dificuldades da criança são atribuídas exclusivamente ao ambiente doméstico.

As repercussões emocionais do TDAH também se manifestam nas relações sociais da criança e de seus familiares. Lima (2023) aponta que dificuldades de socialização e autorregulação emocional favorecem processos de exclusão, afetando o sentimento de pertencimento. O isolamento frequentemente se estende aos pais, que passam a evitar espaços sociais diante do estigma associado ao transtorno.

A estigmatização constitui um elemento transversal nos estudos analisados. Pereira (2023) destaca que concepções reducionistas sobre o TDAH, frequentemente associadas à indisciplina, reforçam julgamentos sociais negativos. Tais estigmas dificultam o acesso das famílias a serviços especializados, uma vez que retardam a busca por diagnóstico e acompanhamento.

Diante desse cenário, o suporte profissional emerge como uma necessidade central. Desidério (2007) defendem que intervenções psicoeducativas voltadas às famílias contribuem para a compreensão do transtorno e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de manejo comportamental. O apoio especializado reduz significativamente os níveis de estresse parental.

As desigualdades no acesso ao suporte institucional. Pereira (2023) argumenta que famílias em contextos socioeconômicos mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades para acessar serviços de saúde e educação especializados. Essas desigualdades ampliam as assimetrias no desenvolvimento das crianças com TDAH.

As demandas emocionais impostas pelo transtorno exigem reorganizações constantes no núcleo familiar. A ausência de apoio adequado pode levar ao esgotamento

emocional dos cuidadores. Lima (2023) complementa que esse esgotamento compromete a qualidade das interações familiares e o bem-estar coletivo.

2.3 ESTRATÉGIAS E DIÁLOGO COM INTERVENÇÕES INSTITUCIONAIS

As estratégias familiares ocupam posição central no manejo cotidiano do TDAH, especialmente em contextos nos quais o suporte institucional é insuficiente ou fragmentado. Desidério e Miyazaki (2007) argumentam que o ambiente familiar constitui o primeiro espaço de regulação comportamental da criança, sendo fundamental que os cuidadores compreendam as especificidades do transtorno para evitar respostas baseadas exclusivamente na punição. Essa compreensão favorece a adoção de práticas educativas mais consistentes, reduzindo conflitos e promovendo maior previsibilidade nas interações.

Albino (2023) amplia essa discussão ao demonstrar que famílias que recebem orientações psicoeducativas tendem a desenvolver maior sensibilidade para interpretar os comportamentos da criança como manifestações do transtorno e não como atos intencionais de desobediência. Essa mudança de percepção impacta diretamente a qualidade do vínculo familiar, uma vez que reduz sentimento de culpa e hostilidade e favorece respostas mais empáticas. Pereira (2023) ressalta que esse processo de resignificação é essencial para a construção de estratégias parentais sustentáveis ao longo do desenvolvimento da criança.

A organização do cotidiano familiar aparece como uma das estratégias mais recorrentes na literatura. A estruturação de rotinas claras, com horários definidos e tarefas previsíveis, contribui para a redução da ansiedade e da impulsividade, características frequentemente associadas ao TDAH. Pereira (2023) observa que tais estratégias tendem a ser mais eficazes quando acompanhadas por orientação profissional contínua, evitando que a rigidez excessiva gere novos focos de tensão no ambiente doméstico.

A comunicação intrafamiliar constitui outro eixo central das estratégias parentais. O diálogo aberto e a escuta ativa permitem que a criança participe do processo de organização das regras, favorecendo a internalização de limites. Lima (2023) complementa ao afirmar que práticas comunicativas baseadas no respeito e na validação emocional contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e para a melhoria da autoestima da criança.

Entretanto, os estudos indicam que as estratégias familiares encontram limites significativos quando não articuladas às intervenções institucionais. Pereira (2023) argumenta que a ausência de alinhamento entre família e escola compromete a continuidade das práticas educativas, uma vez que a criança passa a vivenciar exigências contraditórias em diferentes contextos. A falta de articulação tende a intensificar conflitos familiares, sobretudo quando a escola atribui exclusivamente à família a responsabilidade pelas dificuldades apresentadas pelo aluno.

No contexto escolar, as intervenções institucionais são apontadas como fundamentais para potencializar as estratégias familiares. Silveira *et al.* (2025) destacam que práticas pedagógicas flexíveis, associadas a adaptações curriculares, contribuem para a redução do estresse familiar, uma vez que diminuem as demandas compensatórias impostas aos pais. A efetividade dessas intervenções depende diretamente da formação docente e do reconhecimento do TDAH como uma condição que exige respostas pedagógicas diferenciadas.

A colaboração entre família e profissionais da saúde também emerge como elemento estruturante. Ferreira *et al.* (2024) demonstram que intervenções multiprofissionais favorecem a construção de estratégias coerentes entre os diferentes contextos de convivência da criança. Essa articulação contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, reduzindo a frequência de comportamentos disruptivos e fortalecendo os vínculos familiares.

A dimensão preventiva das estratégias familiares e institucionais é amplamente discutida. As práticas educativas excessivamente punitivas tendem a agravar dificuldades emocionais, enquanto Lima (2023) defende que o estímulo à participação em atividades coletivas favorece a socialização e o sentimento de pertencimento. Essas estratégias podem minimizar impactos futuros no percurso escolar e social da criança.

As limitações estruturais das intervenções institucionais, contudo, permanecem evidentes. Brito *et al.* (2024) apontam a escassez de recursos materiais e humanos como obstáculos recorrentes à implementação de práticas inclusivas. Essas limitações impactam diretamente as famílias, que continuam a assumir responsabilidades que extrapolam suas possibilidades.

2.4 A INTERFACE DA LEGISLAÇÃO COM A PRÁTICA INCLUSIVA VOLTADA AOS FAMILIARES

O arcabouço legal brasileiro estabelece fundamentos normativos relevantes para a garantia do direito à educação inclusiva de crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assegura a educação como um direito fundamental de todos e dever do Estado e da família, estabelecendo princípios que orientam a promoção da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Nessa perspectiva, o sistema educacional deve considerar as diferenças individuais dos estudantes, reconhecendo que aspectos cognitivos, comportamentais e emocionais podem influenciar diretamente o processo de aprendizagem.

Em consonância com esses princípios, o Estatuto da Criança e do Adolescente reforça a garantia de proteção integral às crianças e adolescentes, assegurando o direito à educação e ao desenvolvimento pleno. O estatuto determina que o poder público deve promover políticas educacionais que respeitem as necessidades específicas dos estudantes, garantindo condições adequadas para sua formação acadêmica e social. No contexto do TDAH, essa proteção legal torna-se ainda mais relevante, considerando que dificuldades relacionadas à atenção, impulsividade e organização podem impactar o desempenho escolar e as relações no ambiente educacional.

De forma complementar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a educação deve ser organizada de modo a atender à diversidade presente nas salas de aula, promovendo estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de todos os alunos. A legislação destaca a importância de práticas educacionais inclusivas que possibilitem a adaptação de metodologias, recursos e formas de avaliação, contribuindo para a permanência e o sucesso escolar de estudantes que apresentam necessidades específicas de aprendizagem.

Mais recentemente, a Lei nº 14.254/2021 ampliou o reconhecimento legal das demandas educacionais relacionadas aos transtornos de aprendizagem, incluindo explicitamente o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. A normativa estabelece que as instituições de ensino devem promover identificação precoce, acompanhamento educacional e encaminhamento para atendimento especializado quando

necessário. Assim, a legislação brasileira avança ao reconhecer que estudantes com TDAH podem necessitar de estratégias pedagógicas diferenciadas e de apoio interdisciplinar para garantir sua plena participação no processo educativo.

Apesar dos avanços normativos, observa-se que ainda existem desafios na efetivação dessas políticas no cotidiano escolar. A distância entre os dispositivos legais e a prática educacional evidencia limitações relacionadas à formação docente, à disponibilidade de recursos pedagógicos e ao suporte institucional oferecido às escolas. Nesse sentido, a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva para estudantes com TDAH depende não apenas da existência de leis, mas também da implementação de políticas educacionais que promovam formação continuada, sensibilização da comunidade escolar e desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas às necessidades desses alunos.

As práticas pedagógicas adaptadas ocupam posição central no debate sobre a inclusão de estudantes com TDAH. Brito *et al.* (2024) demonstram que professores reconhecem a necessidade de flexibilização curricular e de metodologias diferenciadas, mas enfrentam dificuldades para implementá-las em contextos marcados por turmas numerosas, carga de trabalho excessiva e escassez de apoio institucional. A ausência dessas adaptações compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a construção da autoestima e do sentimento de pertencimento da criança.

A formação docente emerge como um dos principais entraves à implementação efetiva da legislação inclusiva. Pereira (2023) defende que a capacitação contínua dos educadores é condição indispensável para o reconhecimento das especificidades do TDAH e para a superação de práticas pedagógicas excludentes. A falta de formação ao reforço de estigmas, que reduzem o transtorno a questões disciplinares e dificultam a adoção de estratégias pedagógicas sensíveis à diversidade.

O papel da escola, nesse contexto, ultrapassa a dimensão pedagógica e assume função mediadora entre a legislação e a experiência concreta das famílias. Brito *et al.* (2024) observam que instituições que adotam práticas inclusivas de forma mais consistente tendem a estabelecer relações mais colaborativas com os pais. Essa mediação é fundamental para que os direitos previstos em lei sejam traduzidos em ações efetivas no cotidiano escolar.

A participação familiar é amplamente reconhecida como elemento estruturante do processo inclusivo. Piva e Rodrigues (2025) destacam que a parceria entre família e escola favorece a identificação precoce de dificuldades e a construção de estratégias compartilhadas de intervenção. O envolvimento dos pais contribui para a coerência das práticas adotadas nos diferentes contextos de convivência da criança, fortalecendo a continuidade das intervenções.

As barreiras à inclusão são analisadas de forma recorrente na literatura, evidenciando a persistência de obstáculos institucionais. Brito *et al.* (2024) apontam limitações estruturais e pedagógicas, enquanto Ferreira *et al.* (2024) destacam os impactos emocionais dessas barreiras sobre as famílias, que frequentemente se sentem desamparadas diante da incapacidade das instituições de atender às necessidades específicas de seus filhos. Tais obstáculos reforçam desigualdades educacionais e sociais, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade.

A ausência de mecanismos sistemáticos de monitoramento e avaliação das políticas inclusivas constitui outro ponto crítico. Silveira *et al.* (2025) evidenciam que a falta de acompanhamento compromete a efetividade da legislação, dificultando a identificação de falhas e a correção de práticas inadequadas. A implementação de políticas públicas exige processos contínuos de avaliação, sob pena de esvaziamento de seus objetivos originais.

A interface entre legislação inclusiva e práticas familiares revela, portanto, um cenário marcado por avanços normativos e desafios operacionais. Pereira (2023) argumenta que a transformação do marco legal em práticas concretas depende de articulação intersetorial, compromisso institucional e participação ativa das famílias. Na ausência dessa articulação, as famílias tendem a assumir responsabilidades que deveriam ser compartilhadas com o Estado e com as instituições educacionais.

2.5 TENSÃO E POTENCIALIDADES DO CUIDADO FAMILIAR DO TDAH

O cuidado familiar de crianças e adolescentes com TDAH encontra-se inserido em um contexto marcado por tensões estruturais que refletem limites históricos das políticas educacionais e de saúde. Pereira (2023) argumenta que o sistema educacional brasileiro ainda se organiza a partir de uma lógica homogeneizadora, que tende a padronizar processos de ensino e aprendizagem, desconsiderando as particularidades cognitivas e

comportamentais associadas ao TDAH. Lima (2023) complementa essa análise ao destacar que tal inadequação institucional produz impactos diretos no bem-estar emocional da criança e de sua família, ampliando sentimentos de frustração e inadequação.

A variabilidade das manifestações do TDAH constitui um elemento central para a compreensão dessas tensões, sabemos que o transtorno não se expressa de forma uniforme, exigindo intervenções ajustadas às singularidades de cada criança. Brito *et al.* (2024), observam que essa heterogeneidade contrasta com práticas pedagógicas padronizadas, o que dificulta a construção de respostas educacionais eficazes e impõe às famílias o desafio de negociar constantemente adaptações que nem sempre são compreendidas pelas instituições.

A escassez de recursos materiais e humanos aparece de forma recorrente como obstáculo ao cuidado integrado. Pereira (2023) aponta que limitações orçamentárias e institucionais comprometem a oferta de serviços especializados, tanto no âmbito educacional quanto na saúde. Essas restrições ao aumento do estresse parental, uma vez que as famílias passam a assumir funções de mediação e acompanhamento para as quais, muitas vezes, não dispõem de preparo técnico ou suporte emocional suficiente.

As desigualdades no acesso a serviços especializados intensificam essas tensões. Silveira *et al.* (2025) demonstram que famílias inseridas em contextos socioeconômicos mais vulneráveis enfrentam maiores dificuldades para obter diagnóstico, acompanhamento terapêutico e suporte escolar adequado. As desigualdades reforçam trajetórias educacionais marcadas por exclusão e insucesso, ampliando o impacto do transtorno sobre a dinâmica familiar.

No interior dessas limitações, a literatura também identifica potencialidades relevantes no cuidado familiar. Albino (2023) destaca a capacidade adaptativa das famílias, que desenvolvem estratégias próprias para lidar com as demandas cotidianas do TDAH, especialmente quando contam com algum nível de orientação profissional. Lima (2023) observa que o fortalecimento das habilidades sociais da criança contribui para relações familiares mais equilibradas, reduzindo conflitos e favorecendo o desenvolvimento emocional.

A escola assume papel central como mediadora entre a família e a sociedade. Brito *et al.* (2024) ressaltam que práticas institucionais sensíveis à diversidade favorecem a construção de canais de comunicação mais efetivos com as famílias, reduzindo tensões e

promovendo maior alinhamento de expectativas. Pereira (2023) situa essa função mediadora no âmbito das políticas públicas educacionais, enfatizando que a escola pode atuar tanto como fator de proteção quanto como elemento de agravamento das dificuldades familiares.

As redes de apoio configuram-se como um fator protetivo relevante no cuidado familiar do TDAH. Ferreira *et al.* (2024) demonstram que o suporte social, seja por meio de serviços formais ou de grupos de apoio, contribui para a redução do isolamento e do desgaste emocional dos cuidadores. Silvestre *et al.* (2016) associam a presença dessas redes à melhoria do bem-estar emocional, destacando que o compartilhamento de experiências favorece a construção de estratégias mais eficazes de enfrentamento.

A articulação entre família e serviços de saúde também se apresenta como eixo fundamental. Desidério e Miyazaki (2007) enfatizam que a integração entre profissionais possibilita intervenções mais coerentes e alinhadas às necessidades da criança. Lima (2023) acrescenta que a atuação conjunta entre saúde mental, educação e família contribui para a redução de comportamentos disruptivos e para o fortalecimento dos vínculos afetivos.

A tensão entre individualização do cuidado e padronização institucional permanece como desafio persistente. Brito *et al.* (2024) observam que, embora haja reconhecimento da necessidade de práticas personalizadas, as condições de trabalho docente e a rigidez curricular limitam sua efetivação. Pereira (2023) argumenta que essa tensão reflete contradições estruturais das políticas educacionais, que ainda operam sob modelos pouco flexíveis.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o propósito de compreender como as famílias vivenciam e lidam com os desafios cotidianos de conviver com crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Conforme proposto por Gil (2017), a pesquisa quando exploratória pode ser particularmente adequada para proporcionar uma visão geral em um determinado assunto de pesquisa. Nesse sentido, o caráter exploratório justifica-se pela necessidade

coletar dados que envolvam o conhecimento existente sobre a interface entre TDAH e dinâmica familiar.

O estudo pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, método que, segundo Minayo (2001), possibilita o desenvolvimento de um quadro teórico a partir da análise sobre determinado fenômeno. A revisão concentrou-se em estudos e materiais publicados entre 2007 e 2025, recuperados a partir de bases de dados acadêmicas como SciELO, CAPES Periódicos e Google Acadêmico, utilizando as palavras chave: TDAH, família, dinâmica familiar, impacto familiar, e educação inclusiva. O recorte temporal visou captar tanto produções clássicas sobre o tema quanto os debates contemporâneos, assegurando uma perspectiva diacrônica do conhecimento acumulado.

Para a análise do material selecionado, seguiu-se a proposta de Minayo (2001) para a análise qualitativa de conteúdo. A análise envolveu as etapas de ordenação, classificação e interpretação dos dados, após a coleta, os artigos, dissertações e capítulos de livro foram organizados (Bardin, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica demonstram que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) produz impactos que vão muito além das dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade frequentemente associadas ao transtorno. Os estudos analisados revelam que crianças e adolescentes com TDAH enfrentam desafios significativos no ambiente escolar, nas relações sociais e no desenvolvimento emocional, o que acaba repercutindo diretamente na dinâmica familiar. Nesse contexto, a família passa a reorganizar sua rotina, suas relações e até mesmo suas expectativas diante das demandas impostas pelo acompanhamento da criança ou do adolescente.

A literatura evidencia que o cotidiano dessas famílias é frequentemente marcado por sentimentos de cansaço, insegurança e sobrecarga emocional. Muitos pais e responsáveis relatam dificuldades em compreender os comportamentos característicos do transtorno, especialmente quando não possuem acesso a informações adequadas ou acompanhamento especializado. Em diversos casos, as atitudes impulsivas, a dificuldade de concentração e os conflitos escolares acabam sendo interpretados socialmente como

falta de limites ou problemas relacionados à educação familiar, o que intensifica sentimentos de culpa e frustração nos cuidadores. Assim, percebe-se que o TDAH não afeta apenas o sujeito diagnosticado, mas atravessa toda a estrutura emocional e organizacional da família.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à importância do suporte institucional e das redes de apoio no enfrentamento das dificuldades relacionadas ao transtorno. Os resultados apontam que famílias que recebem acompanhamento psicológico, orientações psicoeducativas e apoio da escola conseguem desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com os desafios cotidianos. A criação de rotinas organizadas, o fortalecimento do diálogo familiar e a adoção de práticas menos punitivas aparecem como elementos fundamentais para a construção de relações mais saudáveis e acolhedoras. Além disso, os estudos mostram que quando família, escola e profissionais da saúde atuam de maneira articulada, os impactos negativos do TDAH tendem a ser minimizados, favorecendo o desenvolvimento emocional, social e acadêmico da criança e do adolescente.

No contexto escolar, os resultados revelam avanços importantes no reconhecimento do direito à educação inclusiva, especialmente após a ampliação das discussões sobre diversidade e inclusão educacional. Entretanto, a literatura demonstra que ainda existem muitas dificuldades para transformar os dispositivos legais em práticas efetivas no cotidiano das escolas. Muitos professores reconhecem a necessidade de flexibilizar metodologias e avaliações, mas relatam limitações relacionadas à falta de formação específica, ausência de recursos e excesso de demandas institucionais. Dessa forma, a escola pode assumir tanto um papel acolhedor e inclusivo quanto reforçar processos de exclusão e estigmatização quando não consegue atender às necessidades específicas desses estudantes.

As discussões também evidenciam que o cuidado familiar de crianças e adolescentes com TDAH é atravessado por tensões constantes, mas também por importantes potencialidades. Entre os principais desafios identificados estão o desgaste emocional dos cuidadores, as dificuldades de acesso a serviços especializados e a responsabilização excessiva atribuída às famílias pelo desempenho escolar e comportamental da criança. Por outro lado, os estudos destacam a capacidade adaptativa das famílias, que, mesmo diante das dificuldades, constroem estratégias de cuidado,

fortalecem vínculos afetivos e buscam formas de promover o desenvolvimento e o bem-estar dos filhos. A presença de redes de apoio, escuta qualificada e acolhimento institucional mostrou-se fundamental para reduzir o isolamento e fortalecer emocionalmente os cuidadores.

Dessa maneira, os resultados desta revisão bibliográfica reforçam a necessidade de compreender o TDAH de forma mais ampla e humanizada, considerando não apenas os sintomas clínicos, mas também os impactos emocionais, sociais, educacionais e familiares envolvidos nesse processo. Os estudos analisados apontam que práticas pautadas no acolhimento, no diálogo e na construção coletiva de estratégias inclusivas são essenciais para garantir melhores condições de desenvolvimento às crianças e adolescentes com TDAH, além de contribuir para a qualidade de vida e o fortalecimento das famílias que convivem diariamente com os desafios impostos pelo transtorno.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste artigo evidencia que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) transcende em muito a esfera individual da criança ou do adolescente com TDAH, configurando-se como um fenômeno complexo que ressignifica profundamente a dinâmica familiar. Os desafios não se limitam às questões comportamentais ou acadêmicas, mas repercutem no equilíbrio emocional dos cuidadores, na organização da rotina doméstica e na qualidade das relações entre todos os membros da família. Fica claro que a vivência do TDAH impõe uma reconfiguração constante dos papéis, estratégias e expectativas no núcleo familiar, frequentemente marcada por estresse, sobrecarga e um sentimento de despreparo diante das demandas impostas pelo transtorno.

No contexto dessa realidade familiar, a escola e as políticas públicas de educação inclusiva revelam-se como agentes centrais, mas ainda insuficientemente articulados. Percebe-se que há um abismo significativo entre o discurso normativo da inclusão, assegurado por lei, e a prática cotidiana nas instituições de ensino. A falta de formação específica dos educadores, a carência de recursos e a persistência de uma lógica pedagógica homogeneizadora transferem para a família uma responsabilidade desmedida, aumentando sua carga emocional e praticamente isolando-a na gestão das dificuldades

escolares do filho. Essa desconexão entre família e escola não apenas fragiliza o processo de aprendizagem da criança, mas também intensifica os conflitos e a sensação de desamparo vivenciada pelos pais.

Contudo, a pesquisa também apontou para a resiliência e a capacidade adaptativa das famílias, que desenvolvem, muitas vezes de forma intuitiva e solitária, um repertório valioso de estratégias para lidar com o cotidiano. A criação de rotinas estruturadas, a busca por informações qualificadas e o esforço para estabelecer uma comunicação mais empática e clara dentro de casa são exemplos de respostas positivas que emergem mesmo na ausência de um suporte institucional, contudo, permanecem subutilizadas e pouco valorizadas pelas redes de apoio formal, que poderiam amplificar seus efeitos positivos através de uma atuação integrada.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, J. **Panorama das políticas públicas nacionais de saúde destinadas aos indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura.** Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016
- BARKLEY, R. *et al.* A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: exercícios clínicos** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
- BRITO, J. S. H. *et al.* Gestão pública na educação inclusiva de estudantes com TDAH no Rio de Janeiro. **Revista Foco, Curitiba**, v. 17, n. 4, 2024.
- BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem. Brasília: Presidência da República, 2021.
- DESIDÉRIO, Rosimeire C. S.; MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 155-160, jun. 2007.
- FERREIRA, L.B.M. *et al.* Desafios na identificação e diagnóstico do tdah em crianças: papel da escola e da família. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEFPFIP, Edição Especial. Aquidauana**, v. 4, n. 16, dez. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, I. B. L. TDAH e as relações sociais: dificuldades, desafios e estratégias para melhorar a qualidade de vida. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 9, n. 8, p. 24115-24127, ago. 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p

MONI, Rafael Benício Bonatelli *et al.* TDAH e a instabilidade emocional em crianças e adolescentes. **Revista de Acadêmicos e Egressos da Medicina (RaMED)**, Brasília, v. 2, n. 1, 2024.

PEREIRA, Maria Thaynara A. **A garantia do direito à educação para crianças com TDAH: desafios e perspectivas na legislação brasileira**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, 2023.

PIVA, A.Z.D.S. Educação inclusiva em falta: o protagonismo da família na formação escolar de crianças com tdah. **REVISTA INTEGRALIZE, Florianópolis**, v5 n 54, 2025.

SANTOS, D. F. *et al.* Análise da prevalência e impactos do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na população brasileira. **Interference: A Journal of Audio Culture**, v. 11, n. 2, p. 8573-8589, 2025.

SILVA, M.S.D.A.T.E. *et al.* Percepção de pais e responsáveis sobre o diagnóstico de TDAH. **REAS**, Vol. 24(11), 2024

SILVESTRE, A. FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH: a necessidade de uma parceria ativa e produtiva. **Pedagogia em Ação**, v. 8 n., 2016.

DA SILVEIRA, Francisca Moraes; LIMA, Kharen Christina Coelho; CAMPELO, Matheus Diniz; SILVA, Maria Clara Aquino; LEITE, José Assunção Fernandes; LEAL, Carlos Santos. A CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A FAMÍLIA PARA O PROCESSO TERAPÊUTICO. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 26412–26434, 2025.

SOARES, I. V. A. *et al.* Aspectos clínicos e epidemiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 499-514, 2024.